



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O CINEMA COMO ESPAÇO DE LEITURA NO CAMPUS AVANÇADO DO SERROTÃO – PB: O REAL E O FICCIONAL COMO APROPRIAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL E CULTURAL**

Autora: Dra. Maria Lindaci Gomes de Souza

*Universidade Estadual da Paraíba – lindaci26@hotmail.com*

Co-Autora: Flávia Thayanne Barbosa de Sousa

*Universidade Estadual da Paraíba – flaviathayanne@hotmail.com*

Co-Autora: Dra. Maria Aparecida Barbosa Carneiro

*Universidade Estadual da Paraíba – ccarneiro2007@oi.com.br*

Co-Autor: Abraão Bruno Morais Coura

*Universidade Estadual da Paraíba – abraaosecuepb@gmail.com.br*

### **Resumo:**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência desenvolvida na extensão Cineclube Fênix: O cinema como espaço de leituras no campus avançado do Serrotão – PB, da Universidade Estadual da Paraíba. Onde visamos a aplicação de práticas educativas a partir das leituras possíveis através de obras fílmicas, sempre convergindo pelo viés da cultura dos Direitos humanos, que prima pelo desenvolvimento, pela justiça e igualdade a todo ser humano, independentemente de cor, raça, situação econômica e/ou social. Junto com os apenados analisamos os filmes, que trazem em seu cerne questões de desenvolvimento positivo. A obra cinematográfica que levamos a eles, em primeiro momento, foi *Um Sonho Possível* (2009), tecemos estratégias de reforço positivo às pessoas encarceradas em prol de um viver saudável, pois entendemos que aprender é um trilhar que extrapola o mundo escolar, uma vez que o ser humano consegue apreender signos nos mais diversos aspectos da vida social e o filme, que muitas vezes é apenas um lazer, torna-se fonte de introspecção saudável para uma possível reabilitação da pessoa encarcerada.

**Palavras-chave:** Cinema; Inclusão; Educação; Prisão.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **Introdução**

A reflexão que nos propusemos, neste artigo, tem a intenção de apresentar uma experiência desenvolvida em um ambiente de privação de liberdade, tendo como eixo norteador a compreensão do papel da cultura através da leitura de imagens visuais. Enfatizando a necessidade de se propor e de concretizar práticas educativas, que visem tornar o aprisionamento um momento de aprendizagens significativas e que contribuam para minimizar o cotidiano dos reeducandos no Complexo Prisional Serrotão – PB.

Nesse sentido, o que se propõe é ver a educação na prisão pela perspectiva dos direitos humanos, conforme destaca Onofre; Julião (2013, p. 52) tendo em vista que se constitui em “um conjunto de ferramentas e de capacidades que ampliam as possibilidades de implementação de projetos que contribuam para a inclusão social, cultural e econômica das pessoas aprisionadas”.

Desenvolver o projeto do Cine Club Phenix no Complexo Prisional do Serrotão, tendo como instrumento didático e objeto de análise, o uso de filmes como representação e reconstituição histórica da realidade, possibilita como coloca Ferro (2007) dar relevância ao conhecimento histórico que é figurado de forma indireta, porém de forma marcante, através do modo pelo qual alguns aspectos cinematográficos, não revelados pelas fontes escritas podem ser representados, através dos códigos visuais. Tomando como estratégia a importância da diversidade da produção ficcional contemporânea, através do cinema esta possibilita construir estratégias no sentido de, pensar o universo da educação informal, o que significa ir além do processo educativo institucionalizado, também denominado educação formal ou escolar, somando-se a ela as experiências educativas que ocorrem no cotidiano das pessoas, através do relacionamento com outras pessoas e com o seu ambiente.

Considerando a prioridade das políticas públicas no Brasil que atualmente coloca em pauta a questão da reabilitação de pessoas encarceradas, coloca-se em questão a educação em direitos humanos como um eixo significativo, uma vez que a mesma pode reforçar as políticas públicas. Para enriquecer esse debate a universidade através de ações extensionistas traz como um dos propósitos desenvolver estratégias através desse projeto que engloba a questão da qualidade de vida, capacitação profissional e geração de renda, através da arte de reciclar



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

papel e da produção de peças de artesanato em barro, visando o enriquecimento cultural contribuindo assim para a ressocialização dos privados de liberdade na Penitenciária Regional de Campina Grande Raimundo Asfora, popularmente conhecida como Presídio do Serrotão.

O nosso principal objetivo foi criar um espaço de leituras através de filmes para homens e mulheres privados de liberdade, através da representação visual de temáticas que propiciem uma mudança em relação ao seu cotidiano, aos valores, assim possibilitando a promoção do desenvolvimento pessoal e cultural destes contribuindo para auto estima e inclusão social.

Tivemos como intuito ainda, despertar o interesse dos reeducandos em relação as questões sociais a partir da visualização de experiência de vida dos sujeitos sociais que são excludentes social e economicamente. Sendo assim, dois outros objetivos foram trabalhados no Cine Club como: promover, através da demonstração de filmes, debates a partir de valores positivos e que propiciem um novo olhar em relação ao seu cotidiano, melhorando assim a sua auto estima.

O Cineclube Phenix possibilitou fazer uso da mesma imagem que entretém para diagnosticar, refletir, mudar o pensamento, transformando e reorientando sentidos e sensibilidades dos reeducandos envolvidos. Jesus e Sá (2010, p.70) nos lembra que a construção de novos olhares e dizeres advindos da experiência cotidiana, sejam elas de natureza acadêmica ou artística advindas da experiência em educação cineclubista “constroem a qualidade da viagem e do viajante”.

A implementação de Cineclube em espaços informativos, se constitui, por conseguinte, em uma forma de promover a inclusão da imagem em outros contextos, além da sala de aula. Segundo Leivas (2010, p. 86), “as possibilidades de aprendizagem através de filmes foram percebidas, desde há muito tempo. Podemos dizer desde o nascedouro do cinema há possibilidade de usá-lo com finalidade educativa”.

Os filmes abordam uma amplitude de temas, nos propósitos do Cineclube Phenix estaríamos focalizando os filmes históricos a partir dos marcadores de cultura, cidadania, ética e estética, gênero, afetividade, valores como solidariedade, dentre outros, levando os reeducandos a uma aprendizagem que combine o lúdico e o pedagógico e privilegie a interdisciplinaridade de conhecimentos.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em um de seus livros, Clarice Lispector, traz uma frase que é muito salutar em nosso debate, em *Uma Aprendizagem ou O livro dos prazeres* ela narra o romance amoroso de dois professores, em determinado momento Lóri, uma das protagonistas, fala para Ulisses, seu par romântico: “Aprendo contigo, mas você pensa que eu aprendi com tuas lições, pois não foi, aprendi o que você nem sonhava em me ensinar” (p. 157). Nos parece estranho essa afirmação. Como pode Lori aprender aquilo que não está sendo ensinado?

Bem, muitas concepções de educação e de como se ensinar foram sendo tecidas e institucionalizadas, os métodos tradicionalistas dizem que o professor, detentor do conhecimento, passa seu saber ao discente, tal qual um livro em branco em que pode-se escrever e lotar suas páginas de acordo com se deseja, mas sabemos que ensinar e aprender são inseparáveis na medida que é impossível saber tudo e que nas mais diversas ocasiões é possível se aprender.

A educação se dá por meio de um processo contínuo das relações sociais e humanas, mas que cada pessoa se apropria dos signos de forma diferente e única, cada sujeito vem de um lugar social específico e que não é igual para ninguém, isto é, tanto a educação quanto a vivência social vai exigir atitudes que vão formar um ser social, ou seja, aprender e ensinar, como ressaltou a personagem de Lispector, é controlável até certo ponto, por exemplo “quando pensamos que perdemos nosso tempo, seja por esnobismo, seja por dissipação amorosa, estamos muitas vezes trilhando um aprendizado obscuro, até a revelação final de uma verdade desse tempo que se perde” (Deleuze apud Gallo, 2012, p. 3).

Nessa vertente podemos conceber as produções cinematográficas como meio de narrativa salutar para emitir signos a serem apropriados, de forma descontraída e leve. A ‘particularidade do cinema é que ele, além de fazer parte do complexo da comunicação e da cultura de massa, também faz parte da indústria do lazer e (não nos esqueçamos) constitui ainda obra de arte coletiva e tecnicamente sofisticada’ (Napolitano apud Oliveira, 2003, p.176) Trabalhar com o cinema se torna benéfico na medida que ajuda os sujeitos a reencontrar a cultura, uma vez que reproduz o cotidiano vivido. Ela é a arte que sintetiza os valores, os costumes, as estratégias sociais em uma mesma obra, dinamizando a aprendizagem que beneficia as ações formativas do sujeito.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O cinema não se insere apenas no rol de entretenimento e diversão, pois vemos que o cinema atua em sociedade e se modificava de acordo com essa sociedade. Isso o torna um meio para acessar a sociedade e consecutivamente para o ensino e aprendizagem efetivo. Para Marc Ferro a análise do cinema/filme é salutar no sentido de que essa arte está para além de uma ordem normativa do Estado, pois nem mesmo a censura consegue controlar, em sua totalidade, as produções cinematográficas, visto que:

[...] o “cinema” destrói a imagem do duplo que cada instituição, cada indivíduo se tinha constituído diante da sociedade. A câmara revela o funcionamento real daquela, diz mais sobre cada um do que queria mostrar. Ela descobre o segredo, ela ilude os feiticeiros, tira as máscaras, mostra o inverso de uma sociedade, seus „lapsus“ . É mais do que preciso para que, após a hora do desprezo venha a da desconfiança, a do temor. (FERRO apud SILVA, 2014, p.357)

A fonte cinematográfica, particularmente o filme, se torna documentação imprescindível, uma vez que acessa o imaginário, as mentalidades, visões de mundo e outros aspectos da sociedade. Ou seja, os “lapsos” que nos fala Ferro são as possibilidades que cada obra fílmica permite, no sentido de que mesmo que não se perceba há na representação que o filme aborda um sentido real indissolúvel e impossível de dissociar, isto é, a realidade social é visível mesmo em obras ficcionais mais fantasiosas. Vale salientar que os caminhos dessa realidade são colocados no filme de forma inconsciente pelo diretor, roteiristas, atores etc.

A representação da sociedade poderia ser explorada pela produção cinematográfica. Vemos que a junção de dois tipos de *signos* pôde propiciar sensações e sentidos nunca antes atribuídos a uma arte, pois além da *imagem* em movimento o cinema nos fornece o *som*, a junção dessas formas de comunicação traz sentidos muito mais aguçados, possibilita caminhar em vales nunca antes habitados.

Os irmãos Lumière provavelmente não imaginavam as possibilidades que seu invento passaria a representar, mas a transição do cinema de tecnologia para a Arte já foi um dos sinais que essa modalidade de captura de imagens e sons se tornaria um meio de acesso ilimitado de nossa sociedade moderna, isto é, o cinema construiu uma linguagem inteiramente nova.

É justamente nessa perspectiva que levamos para o complexo Penitenciário Regional de Campina Grande Raimundo Asfora (Presídio do Serrotão) o projeto Cineclubes Phenix.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Com a prerrogativa de que esse momento/espço atuaria enquanto ação formativa de ressocialização por parte dos detentos, isto é, as várias leituras possíveis das representações audiovisuais atuariam enquanto lugar de mudança em relação ao cotidiano dos detentos, possibilitando a promoção da autoestima e inclusão social.

*Um Sonho Possível* relata uma história baseada na vida de Michael, rapaz negro e discriminado, que tinha a vida familiar desestruturada, mas que tem se transforma ao encontrar Leigh Anne, que o ajuda e o adota como um filho. Como o próprio nome da obra diz ele vive um sonho possível, que nem as maiores diversidades conseguiram destruir. A história é sem sombra de dúvidas romantizada, o que não significa necessariamente que seja inverossímil.

Michael não era visto como um bom aluno, na verdade ele ia mal na escola, notas baixíssimas, contudo a família de Leigh Anne acreditou nele, a professora particular acreditou nele, mas nenhuma transformação seria possível se Michael não acreditasse nele e foi apenas quando ele se sentiu incluído, amado e aceito que ele conseguiu transformar seu sonho em realidade. As dificuldades enfrentadas em sala de aula não eram as únicas dificuldades enfrentadas, ele ainda tinha de superar os percalços vividos nas “ruas”, pois Michael vinha de uma família pobre e morava em um bairro carente, a maioria dos colegas das imediações estavam envolvidos com atividades criminosas, contudo mesmo com a ajuda da família de Leigh Anne nada importaria sem a perseverança do próprio Michael.

Um sonho possível é uma bela história de superação. Nos faz perceber que com fé e esforço é possível sair da situação mais desastrosa. Também nos mostra que com compreensão, amor e tolerância podemos construir um mundo mais humano e humanitário.

Os debates que se desenrolavam após a apresentação do filme eram empolgantes, a primeira questão feita foi: “Quais valores que podem ser identificados neste filme?” As respostas foram diferentes, mas o teor era o mesmo. Um dos detentos, que manteremos a identidade em sigilo, escreveu que o filme passava a mensagem de “valor moral, e incentivo para nós que querem ter uma vida melhor e digna” (resposta cedida no dia 16 de Abril de 2015) Outro detendo disse que era possível “viver em um mundo diferente em um mundo



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

melhor” (resposta cedida no dia 16 de Abril de 2015) vários dos outros rapazes falavam repetidamente em viver de forma ética e com valores morais.

Vivemos em um sociedade regida pelas regras sociais em que torna-se imperativo ser ético em nossas ações, entendendo por ético o sujeito que segue e cumpre os valores da sociedade em que vive, sem prejudicar o próximo, aquele que é responsável pelas ações que protagoniza, pois o sujeito ético sabe que suas ações são examinadas e criteriosamente testadas pela sociedade o que significa a responsabilização de seus atos, devemos pensa-la, a ética, enquanto a inteligência compartilhada a serviço de uma boa convivência. Já a moral seria o modo como operacionalizamos a ética, é o sentimento e como o vivemos e o fazemos.

O que mais chama a atenção para o quadro dos homens apenados com que lidamos é que eles sabem de forma clara e coerente, pois disseram que “nada é impossível basta ter seu objetivo”, isto é, que eles podem ser éticos e ter uma moral saudável e que para isso é indispensável ter “força de vontade”.

A implementação do Cineclube Phenix se caracteriza como atividade pertencente à dimensão extencionistas, isto é como um tripé mediado pela relação pesquisa e ensino. A extensão universitária permanece fiel a um dos seus princípios básicos que norteia uma visão crítica das atividades acadêmica e do papel social da universidade em relação à sociedade.

São ações extencionistas que propõe uma ação educativa e emancipatória inspirada principalmente nas reflexões de Paulo Freire que se sustenta numa concepção de que os segmentos de baixa renda possam ser contemplados, quando as condições necessárias se apresentam como possibilidade para o processo de autonomia e de liberdade de pensamento. Neste sentido a universidade através do Campus avançado do Serrotão tem como iniciativa valorizar as potencialidades da extensão universitárias através de projeto que possam contribuir para melhoria da qualidade de vida de homens e mulheres que se encontra em situação de privação de liberdade.

Segundo Candau (2003) a educação em direitos humanos promovida de forma consciente e sistemático é uma realidade recente no nosso país. Foi no contexto da transição democrática, depois dos anos duros da Ditadura Militar, que ela emerge no cenário social e educacional.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Compreendendo que podemos contribuir para a reflexão, tendo como ponto de partida a convicção de que a educação em direitos humanos possibilita a construção de um sociedade democrática em nosso país, objetivando minimizar o processo de exclusão social pela via educacional, destacamos ações educativas desenvolvidas através dos debates pós apresentação dos filmes desenvolvidos entre os reeducandos e a monitora do projeto do Campus Avançado.

Segundo o relator Sauer (2010) das Diretrizes Nacionais para a Oferta de Educação para Jovens e Adultos em Situação de Privação de Liberdade em Estabelecimentos Penais alguns métodos punitivos que tem provocado controvérsias em relação ao direito a educação, muitas das vezes tratada como um benefício. Nesse sentido, destacamos que nem todos os reeducandos são contemplados com esse direito, isto é, trata-se de uma parcela inexpressiva, no universo de quase 900 homens, dos quais apenas 20% são beneficiados. Esse tratamento seletivo em relação a educação é abrangente a nível nacional na qual esta inserido o contexto educacional do Serrotão, confirmando as observações destacadas abaixo:

a) A educação para pessoas encarceradas ainda é vista como um “privilégio” pelo sistema prisional. Essa constatação vem numa contramão no que estabelece o art.17 da LEP. “Art. 17. A assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado”.

b) A educação ainda é algo estranho ao sistema prisional. Muitos professores e professoras afirma sentir a unidade prisional como um ambiente hostil ao trabalho educacional. Essa observação feita pelo relator é pertinente em relação à realidade prisional brasileira, no entanto no que diz respeito ao Campus Avançado esta afirmação é desmistificada

C) a educação se constitui , muitas vezes, em “moeda de troca” entre, de uma lado gestores e agentes prisionais e, do outro lado, encarcerados, visando a manutenção da ordem disciplinar. Essa percepção é observada nas atividades desenvolvidas no Campus Avançado, na qual a educação é utilizada como uma forma de punição, não sendo utilizada a violência física, mas a violência simbólica (Pierre Bourdieu).

O cotidiano prisional, assim como as praticas desenvolvidas no mesmo, revelam que o acesso ao direito à educação escolar está condicionado a uma vontade pessoal associada aos





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

bons comportamentos individuais exigidos pelo sistema prisional. Esses comportamentos são traduzidos em respeito às ordens internas estabelecidas tanto pela norma escrita quanto pelos rituais de convivência instituídos entre os profissionais da unidade e os presos. (OLIVEIRA, 2013).

O que se percebe é que o sistema prisional, através das gestões não vislumbram a educação como um direito de todos legalmente constituído. O que é um direito de todos passa a ser configurado pelos presos como uma oportunidade, revelando o que é imediato. Conforme destaca Oliveira (2013, p.961) “a lógica de premiação e castigo do sistema prisional, pautada na conduta de cada preso, transforma o direito de todos à educação em um benefício individual e algo a ser conquistado”.

### Metodologia

O trabalho foi operacionalizado através de etapas que contemplam desde a identificação de filmes, seleção de temáticas que abordem a questão da autoestima, mudança de comportamento, que leve em conta as relações de semelhanças entre o cinema e a história.

A partir desta perspectiva, foram ministras oficinas que possibilitaram trabalhar o filme como documento, no sentido de socializar as temáticas que tratem os filmes relacionados à memória, identidade, valores, preconceito e desigualdade social.

Para concretizar metodologicamente as questões destacadas acima, foram desenvolvidas as seguintes etapas:

- Ministramos oficinas com intuito de possibilitar uma leitura crítica através do cinema em determinados eventos históricos, assim como do cotidiano social nordestino;
- Incentivamos o gosto pelo cinema, assim como o conhecimento da cultura, após o término de cada filme será apresentado o trailer do próximo filme;
- Realizamos debates após apresentação do filme com objetivo de identificar o seu ponto de vista sobre as temáticas abordadas;

### Resultados e Discussão

Contribuímos de forma significativa para que os reeducandos adquirissem através da leitura de mundo por meio do cinema, um conhecimento que se sustenta em novas



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sensibilidades que são produzidas pelos filmes, uma vez que os mesmos são revestidos da arte de criar, a partir ou não do vivido, isto é são explicitadas, através das emoções causadas pelas interpretações.

Ao término das oficinas observamos que os reeducandos construíram uma formação cidadã relacionada à questão dos valores, de novas identidades, sensibilidades e afetividades paternas/maternas, contrapondo-se ao espaço de insensibilidades que estão inseridos atualmente.

Destacamos ainda, que o cinema estimulou a possibilidade de interpretações e representações, pois propôs uma rede de sensibilidades que se constrói em cada indivíduo que se propõe a gestar a sua próprias leituras da “Sétima Arte” e suas infinitas possibilidades de enredos e temáticas, temporalidades e espacialidades.

### Conclusões

Aprendemos com a convivência, aprendemos com a presença, pois educar é educar-se, é ser sensível as ideias que se passa em nosso dia-a-dia, não há um tempo determinado para aprender, somos condicionados a nos apropriar de costumes, crenças, ideias e sentidos constantemente, contudo também há a necessidade de ver os acontecimentos que enriquecem nossa vida, não apenas olhar, mas realmente ver e valorizar até mesmo os mais simples fatos, ou filmes.

As sessões do Cineclubes Phenix colocam os filmes em um contexto de criticidade e contribui de forma significativa para que os reeducandos adquiram conhecimentos que os sustente para a sensibilidade e para as várias leituras de mundo que podem ser acessadas através dos filmes, isto é, os filmes trazem em seu cerne questões de identificação e apropriação que agem de forma salutar a trabalhar em prol da reabilitação dos reeducandos, para um viver saudável, consciente e com autoestima. Para além de uma visão de “benefício” que se atribui as práticas que são feitas nas instituições prisionais, temos de perceber que as ações educativas para a reinserção social é justamente o objetivo que se propõe o sistema prisional, contudo isso jamais será possível sem ação de auto e heteroeducação.

É justamente nessa perspectiva que operacionalizamos nossos esforços, isto é, a de formar, mesmo que por meio escolar não instituídos e institucionalizados como tal, pessoas



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aptas a compreender o mundo em que vivem e agir de forma ética saudável e isto só é possível através da educação, nas mais várias formas que esta possa alcançar.

### Referências Bibliográficas

ALVES, Giovanni. O cinema como experiência crítica: tarefas políticas do novo cineclubismo no século XXI. In: **Cineclube, cinema & educação**. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2010. (p. 11-29)

BERNADETE, J. C.; RAMOS, A. F. **Cinema e história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1992.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana. **Educar em direitos humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, 2. Ed.

CAPELATO, M. H. et all. **História e cinema: dimensões históricas do audiovisual**. 2ª. ed. São Paulo: Alameda, 2011.

FERREIRA, A. M. Cinema e formação de professores. In: **Travessias: revista eletrônica de pesquisas em educação, cultura, linguagem e artes da Unioeste**, Cascavel, PR, v. 6, n. 5, p.1-18, 2009.

GALLO, S. **As Múltiplas dimensões do aprender**. Congresso de educação básica: Aprendizagem e currículo, Santa Catarina. 2012.

GARDES, R. História e cinema. In: **Compreender o cinema e as imagens**. Lisboa: Texto & Grafia, 2011. (p. 113-144)

GONÇALVES, M. R. **Cinema e identidade nacional no Brasil 1898-1969**. São Paulo: LCTE, 2011.

JESUS, Antonio Claudio de; SÁ, Sáskia. O audiovisual e o público na educação – cineclubismo, cinema e comunidade. In: **Cineclube, cinema & educação**. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2010. (p. 59-71)

LANGER, J. Metodologia para a análise de estereótipos em filmes históricos. In: **Revista História Hoje**, 2, 5, Nov-2004.

LEIVAS, Regina Zauk. Educação e cineclubismo em trânsito afetivo – “cineclubar” para educar. In: **Cineclube, cinema & educação**. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2010. (p. 81-97)



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LISPECTOR, Clarice. **Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NÓVOA, J.; BARROS, J. D. (Orgs.). **Cinema – história: teoria e representações sociais no cinema**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008. (p. 13-40)

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. **A educação escolar nas prisões: uma análise a partir das representações dos presos da penitenciária de Uberlândia (MG)**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 4, p. 955-967, out./dez., 2013.

ONOFRE Elenice Maria Cammarosano; JULIÃO Elionaldo Fernandes. **A Educação na Prisão como Política Pública: entre desafios e tarefas**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 51-69, jan./mar. 2013.

SILVA, N. R. recepção dos clássicos no cinema e na televisão: Um estudo do Satyricon de Federico Fellini, das séries Roma e Spartacus. In: Seminário Nacional Cinema em Perspectiva. V.5 2014.

SILVA, R. de O.; SOUZA, M. L. G de. A apropriação do cinema em sala de aula: o filme Amistad como documento histórico. In: **III Cólóquio Brasileiro Educação na Sociedade Contemporânea: escola e educação na sociedade contemporânea – COBESC**, v.1 2012.

SOARES, M. de C.; FERREIRA, J. **A história vai ao cinema**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Uma história sem fim - o cineclube abraça a escola. In: **Cineclube, cinema & educação**. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2010. (p. 109-123)